

O PLANEJAMENTO COMPARTILHADO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES

ARITA MENDES DUARTE¹; TATIANE HAX NOGUEIRA²; DR^a MARTA NÖRNBERG³

¹ UFPEL – arita.mendes.duarte@gmail.com 1

² UFPEL – tatihax@gmail.com 2

³ UFPEL – martaze@terra.com.br 3

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho vincula-se aos projetos de pesquisa realizados no âmbito do Observatório de Educação/CAPES - Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Formação de professores e melhoria dos índices de leitura e escrita no ciclo de alfabetização (1º ao 3º ano), reconhecido pela sigla OBEDUC-PACTO, que objetiva, dentre suas propostas de investigação, acompanhar o processo de formação continuada dos professores participantes do PNAIC-UFPEL¹, analisando as repercuções da formação sobre a melhoria das práticas pedagógicas efetivadas nas salas de aula e, consequentemente, dos índices de leitura e de escrita dos estudantes.

Este trabalho apresenta resultados parciais do subprojeto “*Análise de atividades didáticas alfabetizadoras de livros acadêmicos destinados à formação de professores alfabetizadores relacionando-as aos direitos de aprendizagem no contexto do PNAIC*”. Esse projeto conduz uma proposta de estudo que valoriza o processo de formação continuada de professores (FERREIRA, 2003; VEIGA, 2012) e da prática docente (TARDIF, 2012) efetivada em sala de aula, pautado em três momentos, a saber: (1) o mapeamento e a análise das atividades didáticas da obras selecionadas relacionadas à teoria Psicogênese da Língua Escrita (FERREIRO e TEBEROSKY, 1999); (2) a relação de tais atividades com os direitos de aprendizagem, que regem o referencial teórico do PNAIC, no eixo apropriação do sistema de escrita alfabética (SEA); (3) a efetivação de ações no espaço de planejamento compartilhado de uma escola pública da cidade de Pelotas.

Dentre os múltiplos desafios enfrentados pelos docentes estão, sobretudo, aqueles que emergem no espaço da sala de aula, cabendo, portanto, a busca pelo entendimento da alfabetização como um processo construído pela criança, o estabelecimento da articulação entre a teoria e a prática e a construção de um espaço para a realização do planejamento compartilhado e colaborativo (DAMIANI, 2008) como aportes para a qualificação das práticas. Assim agindo poderemos possibilitar aos professores condições para que se tornem autores de sua formação e do processo de ação-reflexão-ação (SCHÖN, 2000).

Como parte das ações desenvolvidas, a elaboração e aplicação de sequências didáticas (ZABALA, 1998) foram permeadas pelos múltiplos olhares das integrantes do grupo de formação, ocupando um espaço relevante na medida em que envolviam diferentes tarefas que respeitavam os níveis de aprendizagem das crianças, buscando estabelecer relações entre as diferentes áreas de conhecimento e abordando os conteúdos através de diferentes linguagens, considerando,

¹ Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa é um programa de formação continuada de professores alfabetizadores, do Ministério da Educação desenvolvido em parceria com Instituições de Ensino Superior.

fundamentalmente, quatro aspectos interligados: o como, o quê, o porquê e quando abordar os conteúdos escolares.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada caracteriza-se como uma abordagem qualitativa, (BOGDAN; BIKLEN, 1994). Tem caráter documental, com análise bibliográfica de obras da área da alfabetização destinadas à formação de professores, tendo como critério de seleção ter sua fundamentação na teoria da Psicogênese da Língua Escrita. De tais obras, foram extraídas atividades didáticas alfabetizadoras e, posteriormente, realizada a catalogação das mesmas de acordo com o quadro de direitos de aprendizagem, seguindo a organização proposta pelos Cadernos de Formação do PNAIC no que se refere ao eixo Análise Linguística – SEA.

A análise seguiu a técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 1977; MORAES, 2011) por ser esta uma metodologia de pesquisa utilizada para descrever e interpretar o conteúdo de documentos e textos. Esse tipo de análise permitiu descrições sistemáticas para a realização da interpretação e a compreensão dos livros estudados e posterior elaboração de intervenções pedagógicas.

Para além da análise documental, por este projeto ter em si a formação continuada como um de seus eixos, dentre os tipos de pesquisa qualitativa existentes, optamos ainda pela abordagem da pesquisa-ação, a qual é definida por THIOLLENT (2011, p.7) como um método que serve para

elucidar problemas sociais e técnicos, cientificamente relevantes, por intermédio de grupos em que encontram-se reunidos pesquisadores, membros da situação-problema e outros atores e parceiros interessados na resolução dos problemas levantados ou, pelo menos, no avanço a ser dado para que sejam formuladas adequadas respostas sociais, educacionais, técnicas e/ou políticas.

Neste estudo, optamos também por uma pesquisa-ação sobre a própria prática em sala de aula (TRIPP, 2005), visando melhorar o fazer docente, no campo da alfabetização, e, consequentemente, a aprendizagem, com um caminho não delineado previamente, mas dinâmico, transformado e transformador.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No decorrer de 2014, foram realizados o mapeamento e a análise das obras selecionadas, catalogadas como A, B, C e D, sendo respectivamente: A leitura, a escrita e a escola: uma experiência construtivista; Escola, leitura e produção de textos; Alfabetização de crianças: construção e intercâmbio - experiências pedagógicas na educação infantil e no ensino fundamental (KAUFMAN 1994, 1995 e 1998) e O ensino da linguagem escrita (NEMIROVSKY, 2002). Após a catalogação das obras e da relação das atividades encontradas com os direitos de aprendizagem do eixo apropriação do sistema de escrita alfabetica, foi elaborada uma sequência didática tendo por base os dados da obra A e das três primeiras atividades listadas no quadro de catalogação da obra.

O acesso às produções dos alunos revelou dados fundamentais com indicadores dos níveis de aquisição da escrita nos quais as crianças se encontravam

e possibilitaram a identificação dos problemas por eles apresentados, permitindo, assim, a intervenção mais qualificada e centrada na superação das dificuldades reveladas, pois o olhar avaliativo e os registros foram realizados procurando respeitar as singularidades. A sequência didática organizada contemplou o gênero textual *Parlenda*, utilizando o texto “O sapo não lava o pé”, sendo pensadas doze (12) atividades que continham a mesma lógica das atividades encontradas na pesquisa bibliográfica sobre a obra A.

Na continuidade do projeto, em 2015, a investigação assumiu um caráter de pesquisa-ação, pois no decorrer dos momentos de planejamento compartilhado realizados na escola, além das discussões sobre os achados da pesquisa bibliográfica, foram elaboradas de maneira compartilhada e colaborativa três sequências didáticas para os segmentos do 1º, 2º e 3º ano, dos anos iniciais. Durante a aplicação de tais atividades, as docentes registraram em seus diários as considerações pertinentes aos avanços e às dificuldades observadas no decorrer da realização. Os dados coletados abriram discussões que foram problematizadas durante as reuniões de planejamento compartilhado no âmbito da escola. Tais dados são utilizados na elaboração dos pareceres descritivos e na ancoragem de novas propostas didáticas visando a aproximação da teoria com a prática e da qualificação das práticas docentes nas classes de alfabetização.

4. CONCLUSÕES

Os dados coletados por meio das atividades foram paulatinamente contemplando os primeiros objetivos estabelecidos e, a partir das discussões, da elaboração e da aplicação das sequências didáticas na sala de aula, ampliaram-se as atividades encontradas nos livros em estudo a fim de promover a apropriação do sistema de escrita alfabética por parte das crianças. Vale dizer que o registro dos avanços e das dificuldades das crianças contribuíram com a qualificação das práticas docentes e com o processo de formação continuada das professoras envolvidas.

Pode-se inferir, a partir dos relatos das professoras, que o percurso formativo vivenciado até aqui proporcionou momentos de constantes construções e (re) construção de conhecimentos, permitindo a triangulação entre o referencial teórico adotado, o planejamento compartilhado e a aplicação das sequências didáticas. Entendemos as sequências didáticas como um conjunto de aulas necessárias para a abordagem de um determinado conteúdo, e que, no caso deste estudo, auxiliam na superação das dificuldades e desafios da apropriação do sistema de escrita alfabética por parte das crianças, qualificando a prática pedagógica do professor.

Os dados levantados indicam a relevância desse tipo de formação por oferecer aos docentes, no *lócus* da escola, espaço para analisar e propor situações didáticas, constituindo condições para a prática reflexiva, auxiliando, assim, com novos aportes para a qualificação da educação. O trabalho colaborativo e compartilhado permite múltiplos olhares, em uma mesma direção, respeitando as singularidades e partindo da lógica de quem aprende e de quem organiza e conduz situações de ensino.

É igualmente importante dizer que a equipe diretiva da escola desempenha um papel relevante para a efetivação do projeto nesta instituição na medida em que “abre as portas” da escola para que ele aconteça, estimulando as professoras a participarem, oferecendo as condições necessárias para que o espaço de

aprendizado se consolide e valorizando as docentes, bem como os saberes por elas produzidos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALARCÃO, I. **Escola reflexiva e nova racionalidade.** Porto Alegre: Ed. Artmed, 2001.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1977.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação:** uma introdução à teoria e aos métodos. Porto, Portugal: Porto, 1994.
- DUARTE, A. M. **O impacto do programa institucional de bolsas de iniciação à docência na formação continuada de professoras alfabetizadoras.** 2014. 174f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, Programa de Pós-Graduação em Educação, Mestrado Profissional em Educação e Tecnologia, Pelotas.
- FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da Língua Escrita.** Porto Alegre: Artmed, 1999.
- KAUFMAN, A. M. **A leitura, a escrita e a escola:** uma experiência construtivista. Porto Alegre: Artmed, 1994.
- KAUFMAN, A. M. **Alfabetização de crianças:** construção e intercâmbio-experiências pedagógicas na educação infantil e no ensino fundamental. 7^a ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- KAUFMAN, A. M. **Escola, leitura e produção de textos.** Trad. Inajara Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- MORAES, R.; GALIAZZI, M. do C. **Análise textual discursiva:** processo reconstrutivo de múltiplas faces. Ciência & Educação, v. 12, n. 1, p. 117-128, 2011.
- MORAIS, A. G. de. **Sistema de escrita alfabética (como eu ensino).** São Paulo: Melhoramentos, 2012.
- NEMIROVSKY, M. **O ensino da linguagem escrita.** Trad. Neusa Kern Hickel. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- SCHÖN, D. A. **Educando o profissional reflexivo:** um novo design para o ensino e a aprendizagem; tradução Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- SOARES, M. **Alfabetização e letramento.** São Paulo: Contexto, 2012.
- THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** 18.ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- TRIPP, D. **Pesquisa-ação:** uma introdução metodológica. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 31, n. 3, Dec. 2005. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-.
- ZABALA, A. **A prática educativa:** como ensinar / Antoni Zabala; tradução Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.